

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



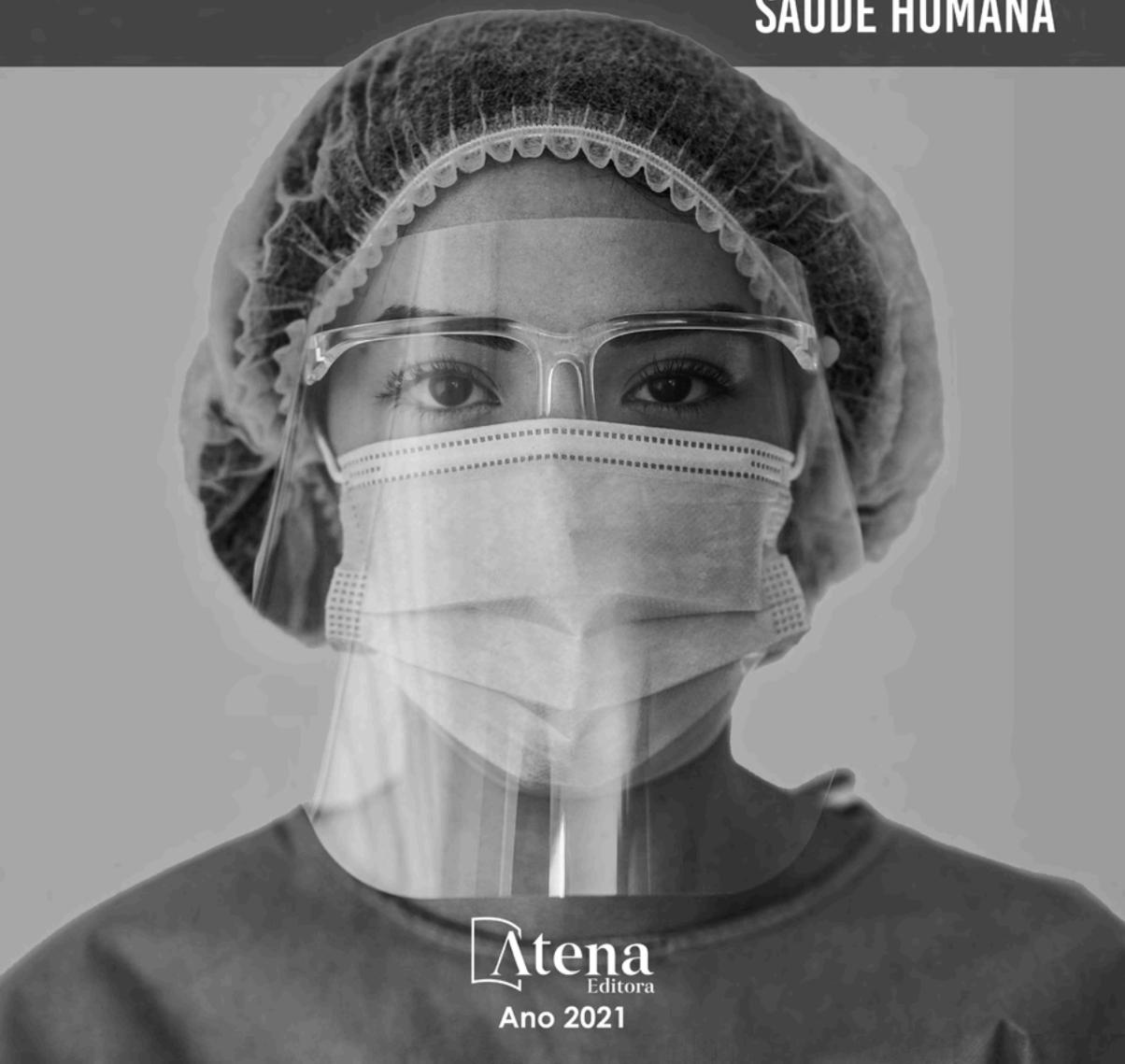
**Atena**  
Editora

Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da capa**

iStock

### **Edição de arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-481-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.815211709>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A COBERTURA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA COMO INDICADOR NOS GASTOS COM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NO BRASIL**

Graziela Liebel

Anita Maria da Rocha Fernandes

Stella Maris Brum Lopes

Alfredo Chaoubah

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117091>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE**

Evan Pereira Barreto

Mellina da Silva Gonçalves

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117092>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Carolina Chapina Fernandes Chiarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117093>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **A MATEMÁTICA E OS FATORES DE RISCO PARA DOENÇA CARDIOVASCULAR NOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE MAJOR GERCINO-SC E BOTUVERÁ-SC**

Nilton Rosini

Solange Aparecida Zancanaro Opermann Moura

Ivonir Zanatta Webster

Marcos José Machado

Edson Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117094>

### **CAPÍTULO 5..... 41**

#### **A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COMO QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA**

Yolanda Rakel Alves Leandro Furtado

Érika Roméria Formiga de Sousa

Anna Thays Leal de Sousa

Tainá Alves de Souza

Keila Formiga de Castro

Isabela Macêdo Alves

Fernanda Ribeiro da Silva

Arycelle Alves de Oliveira

Camila Bezerra Nunes Sousa

Michele Silva dos Santos  
Francisca Karina Alves de Araújo  
Ana Márcia Ventura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117095>

**CAPÍTULO 6..... 54**

**ACESSO À SAÚDE BUCAL NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

Louane Marcelle Maia Vieira Freitas Soares  
Clovis Stephano Pereira Bueno  
Karlla Almeida Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117096>

**CAPÍTULO 7..... 67**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO NOROESTE DE MINAS GERAIS SEGUNDO INTERNAÇÕES, MORTALIDADE E CUSTOS**

Isabela Oliveira Gomes  
Andrey Alves de Faria Silva  
Mariana Brandão Soares Sousa  
Henrique Nunes Pereira Oliva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117097>

**CAPÍTULO 8..... 78**

**APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE EM ESTUDANTES DO IFMS/CAMPUS NOVA ANDRADINA**

Izabeli de Souza Rocha  
Daniela Bulcão Santi  
Dalva Teresinha de Souza Zardo Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117098>

**CAPÍTULO 9..... 90**

**ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE ATÉ DOIS ANOS NO BRASIL E FATORES ASSOCIADOS**

Mhayara Cardoso dos Santos  
Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá  
Elton Junio Sady Prates  
Fernanda Penido Matozinhos  
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim  
Ed Wilson Rodrigues Vieira  
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8152117099>

**CAPÍTULO 10..... 101**

**AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO PROFILÁTICO NA HEMOFILIA NO PROGRAMA DOSE DOMICILIAR EM SERGIPE**

Weber de Santana Teles  
Camilla Costa  
Marcela Dias Aguiar Dionísio

Paulo Celso Curvelo Santos Junior  
Ruth Cristini Torres  
Rute Nascimento da Silva  
Alejandra Debbo  
Max Cruz da Silva  
Ana Fátima Souza Melo de Andrade  
Ângela Maria Melo Sá Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170910>

**CAPÍTULO 11 ..... 116**

**AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO PACIENTE HOSPITALIZADO COM SUA PRÓPRIA SEGURANÇA**

Igor Antonio Santana de Souza Muniz  
Dinah Alencar Melo Araujo  
Lígia Gervásio de Moura  
Maria de Fátima Sousa Barros Vilarinho  
Matheus Henrique da Silva Lemos  
Nisleide Vanessa Pereira das Neves  
Tamires da Cunha Soares  
Ticianne da Cunha Soares  
Romélia Silva de Sousa  
Gilvânia da Conceição Rocha  
Francisco Gilberto Fernandes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170911>

**CAPÍTULO 12 ..... 127**

**AVALIAÇÃO DE LESÕES DURANTE A PRÁTICA ESPORTIVA DO CROSSFIT**

Tiago Rodrigues de Lemos Augusto  
Fernanda Guerreiro de Paula  
Rodrigo Koch  
Wallace Moura Prado  
Bruno Aparecido Matos Rodrigues  
Wesley Marlon Serafim Xavier  
Gisele Leite de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170912>

**CAPÍTULO 13 ..... 130**

**AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DA PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIENCIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

Josué Barbosa Sousa  
Denise Bermudez Pereira  
Adrize Rutz Porto  
Rosane de Oliveira Braga  
Cristina Bossle de Castilhos  
Maria Laura Silveira Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170913>

**CAPÍTULO 14..... 137**

**BARREIRAS ENFRENTADAS NO MANEJO DA DOR PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS**

Ana Claudia de Souza Leite  
Tainá da Silva Carmo  
Francisco Savio Machado Lima Gabriel  
Isadora Gomes Mendes  
Nathalia Maria Lima de Souza  
Samara Jesus Sena Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170914>

**CAPÍTULO 15..... 151**

**GERONTOTECNOLOGIAS CUIDATIVAS: COMPREENSÃO DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Francine Casarin  
Betânia Huppés  
Lorena Alves Fiorenza  
Victória dos Santos Stringuini  
Luciana Carvalho de Pires  
Bruna Rodrigues Maziero  
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170915>

**CAPÍTULO 16..... 163**

**DESAFIOS PARA O ALCANCE DAS METAS DE COBERTURA VACINAL DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM CHAMADO À AÇÃO**

Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de Sá  
Elton Junio Sady Prates  
Mhayara Cardoso dos Santos  
Fernanda Penido Matozinhos  
Sheila Aparecida Ferreira Lachtim  
Ed Wilson Rodrigues Vieira  
Tércia Moreira Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170916>

**CAPÍTULO 17..... 177**

**EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: O LIVRO PARADIDÁTICO COMO PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA INFÂNCIA**

Audricléa Viana Frota  
Maria da Conceição Silva e Souza  
Danielle Barreto de Almeida  
Priscila Danzi da Costa Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170917>

**CAPÍTULO 18..... 193**

**ENVELHECIMENTO, DOENÇA DE ALZHEIMER E OS CUIDADOS PALIATIVOS:**

## ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSE CONTEXTO

Francine Casarin  
Betânia Huppés  
Lorena Alves Fiorenza  
Vitória dos Santos Stringuini  
Luciana Carvalho de Pires  
Bruna Rodrigues Maziero  
Jane Beatriz Limburger  
Tereza Cristina Blasi  
Silomar Ilha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170918>

## **CAPÍTULO 19.....208**

### **EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

Olvani Martins da Silva  
Edir Cervinski  
Gabrieli Bieger  
Morgana Cristina Nardi  
Bruna Chiossi Presoto  
Gabriele Cristine Metzger  
Francielli Girardi  
Fabiane Pertille

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170919>

## **CAPÍTULO 20.....224**

### **ESTRATÉGIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA**

Ana Claudia de Souza Leite  
Isadora Gomes Mendes  
Tainá da Silva Carmo  
Francisco Savio Machado Lima Gabriel  
Samara Jesus Sena Marques  
Nathalia Maria Lima de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170920>

## **CAPÍTULO 21.....236**

### **EXPERIÊNCIAS DE ENFERMEIRAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL DE ADOLESCENTES**

Patricia Wottrich Parenti  
Lucia Cristina Florentino Pereira da Silva  
Evelyn Priscila Santinon Sola  
Kelly Cristina Pereira Máxima Venâncio  
Fernanda Marçal Ferreira  
Joyce da Costa Silveira de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170921>

**CAPÍTULO 22.....252**

**FENÔMENOS DE *SCHOOL SHOOTINGS*: UMA CONTRAPOSIÇÃO ENTRE COLUMBINE E REALENGO**

Jéssica Eloí Barros Portilho Fonseca  
Clara da Cunha Ferreira Santos  
Raissa Thaynana Torres Vale  
Anna Marieny Silva de Sousa  
Francisco de Assis Alves Guida Júnior  
Anna Beatriz Trindade Lopes  
João Pedro de Araújo Carvalho  
Ana Carla Cardoso Costa  
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170922>

**CAPÍTULO 23.....264**

**IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE FORTALECE O TRABALHO INTERDISCIPLINAR**

Fabiana Aparecida Toneto Paniagua  
Geraldo Reple Sobrinho  
Ana Paula Sebastião Domingues Furigo  
Helaine Balieiro de Souza  
Imara Martins dos Santos  
Keila da Silva Oliveira  
José Ailton Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.81521170923>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....274**

**ÍNDICE REMISSIVO.....275**

## A INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES SOCIAIS E A SAÚDE REPRODUTIVA DA MULHER

*Data de aceite: 01/09/2021*

### **Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

Enfermeira. Mestre em Gerontologia Social, Doutorado em Ciências sociais pela PUC (SP), especialista em Educação em Saúde, Saúde da Família e Saúde da Mulher. Docente do curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário São Camilo

### **Carolina Chapina Fernandes Chiarini**

Enfermeira. Especialista em Saúde da Mulher. Consultora em amamentação e ofertando cursos e palestras para gestantes e mães

**RESUMO:** Nos últimos anos, observa-se um avanço considerável na atenção à saúde da mulher, mas ainda existe iniquidades em saúde em relação as mulheres referentes as questões relacionadas aos determinantes sociais e a saúde reprodutiva. O estudo tem objetivo de evidenciar a influência dos determinantes sociais e a saúde reprodutiva da mulher. Tratou-se de revisão integrativa, o qual traz contribuições importantes para o fortalecimento da Prática Baseada em Evidências. Para a obtenção da coleta de dados e seleção dos artigos foi realizado um levantamento bibliográfico no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), os descritores utilizados foram determinantes sociais, saúde reprodutiva e saúde da mulher. Foram inclusos os artigos nacionais, artigos em português, artigos publicados na íntegra, responderam à questão norteadora do estudo. A revisão integrativa analisou 22 artigos que

responderam à questão norteadora. A análise foi realizada avaliando o conteúdo dos artigos, nos quais se buscou identificar os determinantes sociais e a relação com a saúde reprodutiva. Os determinantes biológicos e sociais impactam na saúde da mulher, aumenta a exposição e a vulnerabilidade ao risco, limitando o acesso à atenção em saúde e às informações. Conclui-se que é inegável a necessidade de investimentos no conjunto de políticas sociais que, potencialmente, estão associadas à promoção de condições de saúde mais equitativas e políticas de educação, trabalhistas, proteção social, políticas de gênero e moradia com a finalidade de diminuir as iniquidades em saúde relacionada a mulher.

**PALAVRAS-CHAVE:** Determinantes sociais, saúde reprodutiva e saúde da mulher.

**ABSTRACT:** In recent years, there has been a considerable advance in women's health care, but there are still health inequities in relation to women regarding issues related to social determinants and reproductive health. The study aims to highlight the influence of social determinants and women's reproductive health. It was an integrative review, which brings important contributions to the strengthening of Evidence-Based Practice. To obtain data collection and selection of articles, a bibliographical survey was carried out on the Virtual Health Library (VHL / BIREME) portal, the descriptors used were social determinants, reproductive health and women's health. National articles were included, articles in Portuguese, articles published in full, answered the guiding question of the study. The integrative review analyzed 22 articles that answered the

guiding question. The analysis was carried out by evaluating the content of the articles, in which we sought to identify the social determinants and the relationship with reproductive health. The biological and social determinants impact on women's health, increase exposure and vulnerability to risk, limiting access to health care and information. It is concluded that there is an undeniable need for investments in the set of social policies that, potentially, are associated with the promotion of more equitable health conditions and policies of education, labor, social protection, gender and housing policies in order to reduce health inequities related to women.

**KEYWORDS:** Social determinants, reproductive health and women's health.

## 1 | INTRODUÇÃO

As condições de saúde das pessoas e comunidades são influenciadas diretamente pelas questões econômicas e sociais. As iniquidades em saúde, existem em todos os países e ocorrem por conta das condições em que as pessoas nascem, vivem, trabalham e envelhecem.

Os determinantes sociais que mais influenciam nas condições de saúde e de vida das pessoas, são aqueles que geram estratificação social, os determinantes estruturais refletem as condições de distribuição de riqueza, poder e prestígio nas sociedades, como a estrutura de classes sociais, a distribuição de renda, o preconceito com base em fatores como o gênero, a etnia ou deficiências e estruturas políticas e de governança que alimentam, ao invés de reduzir, iniquidades relativas ao poder econômico (CARVALHO, 2013).

As iniquidades em saúde estão intimamente ligadas ao posicionamento social dos indivíduos e os determinantes intermediários como as condições devida, circunstâncias psicossociais, fatores comportamentais e/ ou biológicos e o próprio sistema de saúde dão forma às condições de saúde dos indivíduos (CONILL et al 2018).

Diante da problemática o estudo tem a finalidade de compreender a relação entre as desigualdades sociais e a saúde reprodutiva.

Nas últimas duas décadas, houve um avanço considerável na atenção à saúde da mulher, mas ainda existe falhas com as mulheres nos momentos-chave de suas vidas. As falhas são mais presentes em países pobres e entre as mulheres mais pobres em todos os países. Nem todas as mulheres têm se beneficiado com os avanços recentes e muitas mulheres não conseguem alcançar seu potencial pleno por causa de desigualdades de saúde, sociais e de gênero persistentes e da inadequação dos sistemas de saúde (GADELHA et al 2020).

A mulheres contribuem de formas múltiplas à sociedade em seus papéis produtivos e reprodutivos, como consumidoras e ainda como importantes provedoras da atenção em saúde.

A saúde das mulheres vem sendo uma preocupação da Organização Mundial de Saúde (OMS) há muito tempo, observa-se que para obtenção de melhores resultados há

necessidade de se ampliar o diálogo sobre as políticas em âmbito nacional, regional e internacional.

A abordagem a saúde mulher deve ser ao longo da vida, sendo que as intervenções realizadas na infância, na adolescência, nos anos reprodutivos e mais além, afetam os anos futuros e as próximas gerações. Os determinantes biológicos e sociais impactam na saúde da desigualdade de gênero, que aumenta a exposição e a vulnerabilidade ao risco, limitando o acesso à atenção em saúde e às informações. Os principais problemas de saúde que afetam apenas as mulheres, são câncer cervicouterino e os riscos relacionados à gravidez e ao parto. As preocupações com as necessidades de saúde das mulheres devem ir além das questões sexuais e reprodutivas (VILLELA, sd).

A saúde das mulheres durante os anos férteis ou reprodutivos (entre 15 e 49 anos) é relevante não apenas para as mulheres em si, mas pelo impacto na saúde e no desenvolvimento da próxima geração. Muitos dos desafios de saúde encontrados nesta faixa etária (mulheres entre 15 e 49 anos), as complicações de gravidez e parto representam a principal causa de óbito em mulheres jovens nos países em desenvolvimento. Globalmente, a principal causa de óbito entre as mulheres em idade reprodutiva é HIV/AIDS (BARATA, 2018).

Entre os principais fatores de risco mais importantes para óbito ou incapacidades na faixa etária de 15 a 49 anos, em países de baixa e média renda, são a falta de contraceptivos e o sexo inseguro. Entre os problemas que levam ao óbito destaca-se gravidez não desejada, abortos inseguros, complicações na gravidez e no parto e infecções sexualmente transmissíveis, inclusive pelo HIV. A violência é um risco adicional significativo para a saúde sexual e reprodutiva da mulher e pode levar também a transtornos mentais e outros problemas crônicos de saúde (BARATA, 2018).

Verifica-se que as desigualdades sociais entre homens e mulheres trazem o adoecimento as mesmas. Ao longo do tempo as mulheres organizaram e reivindicaram seus direitos e assim conseguiram assistência para melhor condição de saúde em todos os ciclos da vida por meio do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2011).

## **2 | OBJETIVO:**

- Abordar o fato de que as iniquidades em saúde e sociais estão relacionadas com a saúde reprodutiva da mulher;
- Destacar a distribuição desigual de poder, dinheiro e recursos e a relação com a saúde da mulher;
- Alargar a base de conhecimento sobre os determinantes sociais da saúde da mulher e promover a consciência sobre o tema.

## 3 | METODOLOGIA

### 3.1 Tipo de pesquisa

A prática baseada em evidências envolve a definição de um problema, a finalidade é a busca e avaliação crítica das evidências disponíveis na literatura, de modo que possa ser implementada as evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos. Para o alcance do objetivo proposto no presente estudo, selecionou-se a revisão integrativa (RI) como método de revisão, o qual traz contribuições importantes para o fortalecimento da Prática Baseada em Evidências. Para realização do estudo seguiremos as seguintes fases: identificação do tema ou formulação da questão norteadora, amostragem ou busca na literatura dos estudos, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, discussão e interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados, ou apresentação dos resultados da revisão integrativa. A pergunta norteadora para a elaboração da revisão integrativa foi: **Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre a influência dos determinantes sociais e a saúde reprodutiva da mulher?**

Esta metodologia teve como objetivo realizar uma análise do conhecimento construído em estudos anteriores sobre um determinado tema, possibilitando uma síntese de vários estudos publicados com a intenção de gerar novos conhecimentos de acordo com os resultados que serão apresentados.

### 3.2 Bases de dados

Para a obtenção da coleta de dados e seleção dos artigos foi realizado um levantamento bibliográfico no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME) que nela está contida as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online. (SCIELO e no Portal Ministério da Saúde).

### 3.3 Descritores

Foi realizada uma busca dos artigos utilizando-se os descritores em português conforme DeCS (Descritores em Ciências da saúde): determinantes Sociais, saúde reprodutiva e saúde da mulher.

### 3.4 Critérios de inclusão e Exclusão

Foram inclusos os artigos nacionais, artigos em português, artigos publicados na íntegra, publicados nos últimos 20 anos e que respondeu à questão norteadora do estudo. Forma excluídos artigos duplicados e artigos em língua estrangeira.

### 3.5 Procedimentos para seleção dos artigos

Ao pesquisar nas bases de dados foram necessárias combinações com os

descritores: determinantes sociais and saúde da mulher, determinantes sociais and saúde reprodutiva e saúde da mulher and saúde reprodutiva.

Todos os artigos que preencheram os critérios de inclusão foram submetidos à pré-seleção para avaliar a pertinência em relação aos objetivos do estudo obedecendo à seguinte ordem: leitura do título, resumo e havendo dúvida foram realizadas leituras na íntegra do artigo para verificar se os mesmos atendiam aos objetivos da pesquisa.

### **3.6 Procedimentos para análise dos artigos**

Os artigos selecionados foram analisados por meio da análise de conteúdo, que consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utilizam procedimentos objetivos e sistemáticos para interpretar e descrever o conteúdo da mensagem, de indicadores qualitativos ou não com intenção para que possa tirar conclusões de conhecimentos já existentes, enriquecendo a leitura dos dados coletados e conduzir a um resultado lógico.

## **4 | RESULTADOS**

Foram encontrados a partir dos descritores determinantes sociais and saúde reprodutiva 30 artigos científicos; com os descritores determinantes sociais and saúde da mulher encontramos 138 artigos, tivemos como resultado 02 artigos e saúde reprodutiva and saúde da mulher. Considerando os critérios de inclusão, selecionou-se 170 artigos; após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 144 artigos que não correspondiam à temática estudada e 02 encontravam-se duplicados. Desse modo, esta revisão integrativa analisou 22 que responderam à questão norteadora. A análise foi realizada avaliando o conteúdo dos artigos, nos quais se buscou identificar os determinantes sociais e a relação com a saúde reprodutiva.

A fim de se tornar mais didático construímos a tabela 1 que apresenta as unidades de contexto, de registro, categorias e subcategorias que utilizamos para análise de conteúdo dos artigos selecionados para análise.

UNIDADES DE CONTEXTO	UNIDADES DE REGISTRO	CATEGORIAS
Determinantes Sociais da Saúde	Fatores sociais Fatores econômicos Fatores culturais Fatores psicológicos Fatores éticos/raciais	Falta de acesso a saúde, moradia, cultura, lazer, trabalho, saneamento básico, educação
Saúde da Mulher	Fatores individuais Fatores coletivos Gênero Estilo de vida Políticas Públicas	Genética Idade Sexo feminino Acesso a saúde Equidade entre homens e mulheres
Saúde Reprodutiva	Serviços de saúde Direitos sexuais	Direito da mulher Sexualidade método anticoncepcional

Tabela 1. Unidades de contexto, de registro, categorias e subcategorias. São Paulo, 2019.

Fonte: Autores, 2021.

## 5 I ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Visando explicitar a maneira como foi organizada a discussão dos resultados, faremos a análise das categorias por meio das evidências científicas.

### 5.1 Determinantes Sociais da Saúde

Os determinantes sociais da saúde estão intrinsecamente ligados as condições de vida e trabalho das mulheres e grupos da população estão relacionados com sua situação de saúde. As relações entre determinantes sociais e saúde consistem em estabelecer uma hierarquia de determinações entre fatores mais distais, sociais, econômicos e políticos e mais proximais relacionados diretamente ao modo de vida, sendo distintos os fatores que afetam a situação de saúde de grupos e de pessoas. A análise dos determinantes sociais de saúde nos permite intervenções no sentido de ampliar políticas públicas que possam reduzir as iniquidades, desigualdades consideradas injustas, e avançar para políticas de saúde com mais equidade (BUSS et al, 2007).

A determinação social da saúde deve ser vista como um conceito mais ampliado e politicamente construído que envolve a caracterização da saúde e da doença mediante fenômenos que são próprios dos modos de vida da mulher, da sua relação com seu trabalho, com sua vida, como compartilha a vida com outros, com a política vigente (NOGUEIRA, 2010).

Os determinantes sociais e saúde estabelecem uma hierarquia de determinações entre os fatores mais gerais de natureza social, econômica, política e as mediações por

mais das quais esses fatores incidem sobre a situação de saúde de grupos e pessoas, já que a relação de determinação não é uma simples relação direta de causa-efeito. O estudo dos determinantes sociais e a relação com a saúde da mulher permite também identificar onde e como devem ser feitas as intervenções, com o objetivo de reduzir as iniquidades de saúde, ou seja, os pontos mais sensíveis onde tais intervenções podem provocar maior impacto (BUSS et al, 2007).

Estudo realizado Santos et al (2011) destaca a importância do olhar de vigilância em saúde sobre alguns elementos de morbimortalidade que têm sido quase que sistematicamente negligenciados e que necessitam uma maior atenção. Dentre esses, salienta-se, ainda, a importância em ser investigadas e detectadas a intercorrência de vários agravos associados a situações de violência de gênero, e também a evidência de certos indicadores quanto à violência associada à conjugalidade e à vida reprodutiva.

## 5.2 Gênero e Saúde

O indivíduo ao nascer já estabelece sua existência determinada pelas relações de gênero e, portanto, elas serão as mais importantes na hierarquia de determinações sociais e de saúde e mediações que acabam por moldar o perfil epidemiológico. A divisão sexual do trabalho, a divisão sexual do poder na sociedade, assim como a própria construção social do feminino e do masculino se expressam nas diversas modalidades de manifestação da organização social e do papel dos homens e das mulheres na sociedade, seja na dimensão predominantemente econômica, seja nas dimensões sociais, culturais ou políticas propriamente ditas (BARATA, 2009).

A desigualdades ligadas ao gênero muitas vezes se tornam iniquidade em saúde, uma diferença produzida na saúde pela posição que os indivíduos ocupam na sociedade que colocando as mulheres em desvantagem com relação à oportunidade de ser e manter a sua saúde. Assim, as desigualdades definem relacionamentos essencialmente baseados no poder e no acesso e posse de bens, serviços e riqueza. Consequentemente, os frutos dos esforços sociais acumulados ao longo de gerações são desigualmente distribuídos originando grupos com maior vulnerabilidade social (MIRANDA et al,2020).

As desigualdades sociais de gênero podem gerar as vulnerabilidades, quando instaladas, requerem uma abordagem de política pública que proteja os indivíduos desse contexto desfavorável. Cabe o poder público ampliar o acesso desses indivíduos a um conjunto de bens e serviços públicos e também privados, para que possam compartilhar uma vida social em igualdade de direitos. Para que haja superação dos déficits se torna necessário a construção política específica para que esses indivíduos possam ingressar num patamar de cidadania que os leve a uma condição mais igual (TAVARES et al 2020).

A questão das iniquidades em saúde deve buscar soluções fora do sistema fechado de saúde, visando uma articulação com outros sistemas de políticas sociais e proteção social (MIRANDA et al,2020).

O ser mulher, traz marca da naturalização, do inquestionável, já que dado pela natureza. Desse modo, todos os espaços de aprendizado, os processos de socialização vão reforçar os preconceitos e estereótipos dos gêneros como próprios de uma suposta natureza (feminina e masculina), apoiando-se sobretudo na determinação biológica. A diferença biológica vai se transformar em desigualdade social e tomar uma aparência de naturalidade (SUAREZ, 2000).

Estudo realizado por Quadros (2004) mostra que as desigualdades de rendimentos pessoais associadas a gênero e raça são pouco acentuadas no interior de cada nível social ou grupo sócio ocupacional. Desse modo, ainda nos deparamos com os negros e as mulheres em situação de desigualdade, quando comparados com homens brancos. Desta forma, as distorções localizar-se-iam fundamentalmente nas distintas condições de acesso às ocupações melhor remuneradas.

Estudos avaliam as eventuais associações das desigualdades raciais e a relação com a situação de saúde da população brasileira. Ao pesquisar saúde reprodutiva de negras e brancas, segundo um conjunto de características socioeconômicas e demográficas observou-se diferenças encontradas na área da reprodução, menor nível de escolaridade, renda e acesso aos serviços de saúde entre as negras e melhor desfecho entre as mulheres brancas (BERQUÓ et al, 2016).

Apesar da suposta igualdade entre os sexos na sociedade contemporânea, onde os papéis femininos e masculinos na sociedade brasileira passaram a ser questionados e modificados, afetando a família e revelando problemáticas que demandam atenção, é possível observar que as interações e socialização ocorrida dentro do âmbito familiar ainda funciona como mecanismo de imposição e reforço de papéis “naturalizados” como femininos e masculinos, contribuindo para a persistência das condições sociais de desigualdade ( CARVALHO et al, 2019) .

### 5.3 Saúde reprodutiva e sexual da mulher

As desigualdades sociais afetam especialmente as mulheres no mundo em desenvolvimento, com reflexos sobre a saúde das mulheres e sobre os indicadores de saúde reprodutiva.

A definição de saúde integral da mulher distingue a saúde da mulher, da saúde reprodutiva e da saúde sexual. A mulher passa ser interpretada não apenas por um ser capaz de reproduzir, mas como sujeito e não como objeto reprodutivo, surgindo para se contrapor à ideia de saúde materno--infantil. No espaço das práticas de saúde, a ideia da reprodução como direito e não como dever. A proposta de saúde sexual busca incluir o exercício livre da sexualidade como elemento fundamental da autonomia feminina (VILLELA, sd)

As mulheres têm necessidades de saúde específicas e que mulheres e corpos femininos são mais do que fábricas e reservatórios de bebês.

A utilização dos determinantes sociais da saúde como ferramenta de avaliação da assistência à mulher no planejamento reprodutivo permite conhecer a influência direta desses determinantes sobre a escolha dos métodos contraceptivos. A partir do conhecimento sobre os determinantes entende-se que só a oferta dos métodos contraceptivos não são suficientes para um planejamento reprodutivo seja implementado de maneira efetiva e segura (FERREIRA et al, 2019).

A mortalidade de mulheres em idade fértil ocorre em sua maioria por causas evitáveis relacionadas ao desenvolvimento urbano e ao novo perfil de mulheres independentes e expostas à práticas, hábitos e comportamentos até então predominantes na população masculina como fumar, beber e maior liberdade sexual, deixando-as expostas ao estresse e a outros fatores de risco associados às doenças crônicas não transmissíveis (PITILIN et all, 2019).

A mortalidade neonatal e materna quando analisada revelam a importância da prevenção de gestações de risco focadas na atenção à saúde da mulher em idade reprodutiva e na assistência adequada ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, sendo, portanto, passíveis de serem modificados (KASSARA et all, 2012).

Em relação a saúde reprodutiva, estudo realizado por Lauriano (2009), revelou que o processo de aborto, mesmo que espontâneo, por ser percebido pela mulher como um fracasso diante da sua capacidade vital de ser mãe, circunda também em sua vivência a possibilidade de ser pecadora e/ou criminoso, em decorrência do princípio social e legal o aborto como crime, acarretando o desgaste psicológico e social.

O fator econômico se revela como determinante dos comportamentos ou dos usos da sexualidade para ambos os sexos (GONZALVES et all, 2008).

O estudo realizado por Goes (2019), evidencia que o racismo e suas manifestações atravessam o percurso reprodutivo das mulheres negras com abortamento; a mulher negra se encontra em contextos menos favoráveis à continuidade da gravidez e apresentando maiores dificuldades pessoais na busca de cuidado e finalmente no acesso à atenção hospitalar para efetivação dos cuidados pós-aborto.

As mulheres têm sido expostas a risco de adoecimento e morte ligados à esfera reprodutiva, a implementação da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher no contexto do Sistema Único de Saúde, deve garantir os direitos e a saúde sexual e reprodutiva de forma manter a equidade de gênero e assim contribuir para a redução dessas iniquidades.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das evidências disponíveis na literatura sobre a influência dos determinantes sociais e a saúde reprodutiva da mulher é inegável a necessidade de investimentos no conjunto de políticas sociais que, potencialmente, estão associadas à promoção de condições de saúde mais equitativas e políticas de educação, trabalhistas, proteção social,

políticas de gênero e moradia. É necessário converter esses compromissos em políticas eficazes.

O monitoramento das desigualdades em saúde deve oferecer suporte a políticas que visem reduzir a desigualdade.

Ressalta-se a importância de introduzir práticas de educação continuada nas escolas, sociedades por meio de políticas públicas voltadas para facilitar o processo de ressignificação dos papéis de gênero na atualidade.

## REFERÊNCIAS

BARATA, R.B. **Relações de gênero e saúde: desigualdade ou discriminação? In: Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, pp. 73-94. ISBN 978-85-7541-391-3. Disponível: barata-9788575413913-06.pdf (scielo.org) Acesso: 24/04/2021

BERQUÓ, E; LAGO, T.D.G. **Atenção em saúde reprodutiva no Brasil: Eventuais diferenciais étnico-raciais**. Saúde Soc. São Paulo, v.25, n.3, p.550-560, 2016 Disponível: 1984-0470-sausoc-25-03-00550.pdf (scielo.br) Acesso: 24/04/2021

BUSS, P.M; PELLEGRINI FILHO, A. **A Saúde e seus Determinantes Sociais**. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007 Disponível: determinantes sociais da saúde pdf - Bing Acesso: 24/04/2021

CARVALHO J.B; MELO, M.C. **A FAMÍLIA E OS PAPEIS DE GÊNERO NA ADOLESCÊNCIA** Psicol. Soc. vol.31 Belo Horizonte 2019 Epub Dec 20, 2019 Disponível: FAMILY AND GENDER ROLES ON ADOLESCENCE (scielo.br) Acesso: 24/04/2021

CONILL, E.M; XAVIER, D.R; PIOLA, S.F; FERNANDES, S.F; BARROS, H.S; BÁSCOLO, E. **Determinantes** CARVALHO, AI. **Determinantes sociais, econômicos e ambientais da saúde**. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: população e perfil sanitário [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 2. pp. 19-38. ISBN 978-85-8110-016-6. Disponível: noronha-9788581100166-03.pdf (scielo.org) Acesso: 24/04/2021

FERREIRA, HLOC; BARBOSA, DFF; ARAGÃO, VM; OLIVEIRA, TMF; CASTRO, RMB; Aquino, PS; PINHEIRO, AKB. **Determinantes Sociais da Saúde e sua influência na escolha do método contraceptivo**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019;72(4):1101-8. Disponível: 72\_4\_POR.indd (scielo.br) Acesso: 26/04/2021

GADELHA IP, DINIZ FF, AQUINO PS, SILVA DM, BALSELLS MMD, PINHEIRO AKB. **Social determinants of health of high-risk pregnant women during prenatal follow-up**. Rev Rene. 2020;21: e42198. Disponível: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142198> Acesso: 24/04/2021

GOES, E. F. **Racismo, aborto e atenção à saúde: uma perspectiva interseccional**. Disponível:<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29007> Acesso: 24/04/2021

GONÇALVES, H; BÉHAGUE, D.P; GIGANTE, P.D; MINTEN, G.C; HORTA, B.L; CESAR G VICTORA, C.G; BARROS, F.C. **Determinantes sociais da iniciação sexual precoce na coorte de nascimentos de 1982 a 2004-5, Pelotas, RS**. Rev Saúde Pública 2008;42(Supl. 2):34-41

KASSARA S.B; MELOB, A.M.C; COUTINHOC, S.B; LIMAD, M.C; LIRAE, P.I.C. **Determinants of neonatal death with emphasis on health care during pregnancy, childbirth and reproductive history.** Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v89n3/v89n3a09.pdf> Acesso: 21/05/2021

LAURIANO, A.G. **Relação de violência na gravidez e processo de abortamento: uma preceptiva da gestante.** Disponível: Untitled Document (uerj.br) Acesso: 21/05/2021

MIRANDA, W. D; SILVEIRA, F; PAES, R.S. – **Epidemiologia, população e determinantes sociais e ambientes da saúde.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. 32 p. – (Textos para Discussão; n. 47). Disponível em: [https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/12/SaudeAmanha\\_TD47\\_WanessaMiranda\\_et al.pdf](https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/12/SaudeAmanha_TD47_WanessaMiranda_et al.pdf) Acesso em: 26/04/2021.

NOGUEIRA, R. P. (org.). **Determinação social da saúde e reforma sanitária.** [Rio de Janeiro]: Cebes, 2010. 200 p. (Coleção Pensar em Saúde). ISBN 978-85-88422-13-1. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/determinacao-social-saude-reforma-sanitaria>. Acesso em: 26/04/2021.

PITILIN E.B, SBARDELOTTO T. **Mortalidade de Mulheres em Idade Reprodutiva: Estudo Comparativo entre dois Períodos.** Rev Fund Care Online.2019. abr./jun.; 11(3):613-619. DOI: Disponível: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.613-619> Acesso: 21/05/2021

QUADROS, W. **Gênero e raça na desigualdade social brasileira recente.** Estud. av. vol.18 no.50 São Paulo Jan./Apr. 2004 Disponível: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142004000100010&lng=pt&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000100010&lng=pt&lng=pt) Acesso em: 26/04/2021.

SANTOS, E. K. A.; ZAMPIERI, M.F M.; OLIVEIRA, M. C; CARCERERI, D. L; CORREA, A. P. TOGNOLI, H. **Avaliação de Padrões de Risco e de Vulnerabilidade a Atenção à Saúde da Mulher.** Disponível: Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES): Avaliação de padrões de risco e de vulnerabilidade na atenção à saúde da mulher (unasus.gov.br) Acesso: 21/05/2021

SUAREZ, M. Gênero: uma palavra para desconstruir ideias e um conceito empírico e analítico. In: ENCONTRO DE INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS DO FUNDO DE GÊNERO NO BRASIL, 1, 2000. Gênero no mundo do trabalho. Brasília: [s.n.] 2000.

SOARES, V.M.N. **Desigualdades na saúde reprodutiva das mulheres no Paraná.** Rev Bras Epidemiol 2007; 10(3): 293-309 Disponível: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2007.v10n3/293-309/pt> Acesso: 21/05/2021

TAVARES, A. B.; SILVEIRA, F.; PAES-SOUSA, R. **Proteção Social e COVID-19: a resposta do Brasil e das maiores economias da América Latina.** Revista NAU Social, v.11, n.20, p. 111 – 129, Maio/out. 2020. <https://doi.org/10.9771/ns.v11i20.36599>. Acesso em: 21/05/2021

VILLELA, W. **Saúde Integral, Reprodutiva e Sexual da Mulher** Redefinindo o objeto de trabalho a partir do conceito de gênero e da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento. Disponível: <https://www.mulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/02/saude-integral-sexual-mulher.pdf> Acesso: 24/04/2021

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acidente infantil 190

Adesão 101, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 135, 165, 166, 208, 229, 234, 240, 245

Alzheimer 151, 152, 154, 157, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205

Aptidão física 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 89

Atenção primária 2, 3, 10, 11, 18, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 66, 67, 69, 91, 99, 100, 126, 131, 170, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 234, 235, 236, 248, 249, 265, 271

Atividade física 80, 81, 82, 87, 88, 89, 204, 214

### C

Cobertura vacinal 90, 91, 92, 98, 99, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 170

*Columbine* 250, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 261

*Crossfit* 127, 128

Cuidado paliativo 138, 147, 148, 150, 157, 204, 205

### D

Determinantes sociais 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 162, 165, 169, 239, 266, 268

Diabetes Mellitus 67, 68, 69, 70, 76, 77, 89, 207

Diagnóstico por imagem 1, 2

Doença cardiovascular 35, 69

Doença renal crônica 143, 144, 172, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

Dor 62, 105, 111, 134, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 194, 195, 197, 200, 204, 205, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Dor oncológica 143, 144, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

### E

Educação em saúde 17, 24, 57, 61, 68, 113, 122, 133, 158, 190, 208, 216, 218, 231, 266, 269

Envelhecimento 19, 123, 138, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 192, 193, 195, 196, 202, 203, 207

Equipe de enfermagem 123, 125, 126, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 206, 208, 209, 218, 219, 222, 225, 229, 230, 231

Esporte 80, 87, 88, 127

Estratégia saúde da família 1, 2, 3, 6, 7, 11, 43, 55, 60, 63, 64, 67, 100, 135, 160, 167, 206, 208, 209, 220, 248

## **F**

Fatores de risco 26, 32, 35, 36, 67, 68, 76, 80, 81, 85, 166, 208, 214, 218, 219, 221, 243

## **G**

Gravidez na adolescência 235, 248

## **H**

Hemofilia 101, 102, 103, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## **M**

Matemática 35, 36, 39, 40

## **P**

Paciente hospitalizado 116, 118, 120

Prática esportiva 127

Pré-natal 32, 42, 50, 51, 57, 61, 62, 131, 134, 135, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

Profilaxia 102, 103, 105, 112

Profissional da saúde 12, 18, 47, 52

Puericultura 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

## **R**

Realengo 250, 251, 252, 257, 258, 261

## **S**

Saúde bucal 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 134

Saúde da mulher 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 236, 241, 247

Saúde pública 9, 10, 21, 23, 33, 41, 42, 43, 44, 50, 51, 52, 54, 57, 61, 63, 64, 66, 99, 100, 122, 126, 149, 162, 164, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 190, 191, 220, 237, 244, 263, 266, 270, 271

## **T**

Tiroteio escolar 251

Tratamento profilático 101, 103, 112

## **U**

Unidade de saúde da família 130, 248

## V

Vacinação 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 133, 134, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171

Vacinação infantil 98

Vigilância em saúde 30, 99, 130, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271

Violência escolar 253, 258

Violência obstétrica 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021

# CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS  
ASPECTOS QUE  
INTERFEREM NA  
SAÚDE HUMANA

- 
-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
  -  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
  -  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
  -  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021